


SEGMENTO SOL E PRAIA: condições de acessibilidade para pessoas da terceira idade na praia de Tambaú - João Pessoa



MELO, Priscila Fernandes Carvalho

BRAMBILLA, Adriana

VANZELLA, Elídio

O

processo de envelhecimento da população brasileira vem crescendo de forma acelerada e intensa (VANZELLA, 2018), sendo este considerado uma tendência mundial.

Assim, o termo envelhecimento vem surgindo com maior frequência nos meios acadêmicos com o intuito de discutir o cenário que o público da terceira idade encontra atualmente à sua disposição. Porém, em alguns casos, o termo envelhecimento é associado a terminologias negativas, como por exemplo, doença, invalidez, incapacidade e outros que acabam generalizando de forma pejorativa o segmento da terceira idade no turismo.

Por isso havia a ideia de que as pessoas idosas compunham um segmento homogêneo, cujos desejos e necessidades eram comuns a todos. Assim, a terceira idade, marcada pelo processo de envelhecimento, podia ser conceituada como um procedimento no qual as modificações funcionais e psicológicas ocasionaram a perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente (SILVA, 2008).

Todavia, essa visão tem-se mostrado retrógrada e inviável, uma vez que, mesmo compondo um segmento homogêneo, no que se refere à variável demográfica, ou seja, à faixa etária, esse público possui necessidades e desejos diferenciados e vem buscando atividades que os deixem motivados e que proporcione experiências únicas (TURISMO, 2016).

Nesse sentido, muitas regiões brasileiras com potencial para o turismo de sol e praia se mostram atrativas para receber esse segmento. O nordeste, por possuir clima quente o ano inteiro e um litoral extenso, tem se tornando um dos destinos mais procurado pelo público da terceira idade, e, João Pessoa, capital do Estado da Paraíba, por ter praias de uma beleza singular, com destaque para a temperatura morna da água, pode se beneficiar dessa demanda e atrair a atenção dos visitantes que buscam o turismo de sol e praia, em especial para a visita de idosos.

Cabe ainda ressaltar que este tipo de turismo não se restringe à motivação principal de visita às praias, pois além de abarcar uma série de atividades praticadas nesse ambiente, também estimula, o desenvolvimento de atividades fora dele, viabilizando a diversificação de ofertas turísticas em um destino. No entanto, um dos grandes obstáculos que se coloca ao desenvolvimento desse tipo de turismo são as condições de acessibilidade a essas localidades, pois mesmo apresentando condições de saúde satisfatórias, há certas características que devem ser observadas para que não somente o público da terceira

idade, assim como todos os visitantes, tenham asseguradas as condições de visitação.

Os destinos turísticos que se destacam são os que conseguem aliar os recursos naturais e culturais à uma infraestrutura satisfatória que atenda aos requisitos dos seus visitantes. Por isso, é primordial que o setor turístico busque identificar os principais interesses e desejos do público da terceira idade, com a compreensão de que compõem um mesmo segmento, mas com expectativas distintas. Os crescentes debates sobre a temática da terceira idade demonstram a importância que este ocupa na sociedade total, mas, não significa que as necessidades e desejos desse público venham sendo atendidas plenamente. No caso do turismo, há que se investir muito em serviços que tornem possível o atendimento das especificidades da terceira idade.

Oliveira (2001) afirma que as pessoas que formam o segmento da terceira idade têm mostrado condições de saúde cada vez melhores e isso propicia que desfrutem de diversas atividades turísticas.

Ressalta-se que o turismo de sol e praia, quando realizado de forma planejada, permite um retorno social e econômico para a comunidade envolvida, promove a educação ambiental e utiliza de forma sustentável seus recursos (TURISMO, 2010). A parceria entre governo, *trade* e comunidade é imprescindível para que haja o desenvolvimento do segmento de forma que traga benefícios para todos os três setores.

Assim, observando o segmento do turismo de sol e praia e o público da terceira idade, o trabalho teve como objetivo geral estudar as condições de acessibilidade da praia de Tambaú, localizada em João Pessoa/PB, de forma a verificar se a mesma atende às necessidades do público da terceira idade, segundo a NBR 9050/2015 da ABNT e as orientações do Ministério do Turismo.

Para a consecução do objetivo proposto, têm-se como objetivos específicos, analisar a acessibilidade da praia de Tambaú para o público da terceira idade, observando a condições de estrutura física do local para proporcionar, ao turista idoso e para a comunidade local, melhores condições de lazer e qualidade de vida, considerando as limitações que esse público possa ter; elaborar e aplicar o instrumento de pesquisa denominado *checklist*; realizar registros fotográficos das condições de acessibilidade e propor recomendações, se necessárias.

REFERENCIAL TEÓRICO

A expectativa de vida vem crescendo devido à busca consciente na construção de hábitos alimentares saudáveis, atividade física, relações pessoais benéficas, diminuição da fecundidade e da mortalidade.

Sendo assim, a questão do envelhecimento engloba mais do que apenas ter mais anos de vida, e sim como esses anos de vida estão sendo vividos. Portanto, a maneira como as pessoas estão vivendo, implica diretamente no tempo de vida das mesmas (VANZELLA, 2018).

Com o passar dos anos, o corpo vai apresentando naturalmente algumas mudanças e a alimentação, aliada à realização de atividades físicas, tem ajudado às pessoas a apresentarem melhores condições de vida com relação à saúde, resultando em uma maior expectativa de vida. Devem-se considerar também, como fatores responsáveis pelo crescimento da expectativa de vida ao longo dos anos, os avanços na medicina, programas de saúde pública, programas de saneamento, campanhas de vacinação em massa e programas de nutrição (MARLI, 2017).

No Brasil, é considerado idoso a pessoa que possui 60 anos ou mais de idade segundo o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 1o de outubro de 2003) e a Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994) (BRASIL, 2014).

Porém, segundo Brambilla, Vanzella e Baptista (2012) , o conceito de idoso transpassa a estrutura biológica, ampliando-se para a estrutura cultural e social e por suas crenças e valores, como um resultado de tudo que vivenciou, fazendo com que haja a necessidade de uma análise que abarque as questões sociais e econômicas.

Para tanto, idosos vem buscando novas maneiras de aproveitar o ócio, e o turismo de sol e praia é uma opção bastante relevante uma vez que constitui-se de atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias.

Assim, por proporcionar atividades diversas, esse segmento tem chamado a atenção do turista da terceira idade que vem buscando

novas maneiras de se manter ativo e socializar-se. Por se tratar de um segmento em potencial devido ao crescimento da população idosa e da renda em conjunto com o desejo em viajar, esse grupo necessita de atenção turística (BRAMBILLA, VANZELLA e BAPTISTA, 2012).

Desta forma, o turismo se apresenta como uma atividade promissora para o desenvolvimento das localidades, e seu desempenho está diretamente vinculado à criação de empregos, melhorias na infraestrutura, na distribuição de renda e na melhoria da qualidade de vida.

Observando o trade turístico e, de acordo com as necessidades de atendimento dos desejos e expectativas dos turistas, os quais, não buscam mais apenas obter um serviço ou produto, mas sim, novas experiências e sensações oriundas dos serviços e/ou produtos que integram a comunidade local, tem-se que o turista idoso torna-se cada vez mais plural com o objetivo de sair de suas rotinas, conhecer novos lugares e novas pessoas, e ainda desfrutar de experiências benéficas à saúde física e psíquica. O setor turístico deve estar atento e voltado à essa mudança no comportamento do turista idoso, identificando os seus principais interesses e desejos e focando em suas necessidades.

O Ministério do Turismo (2010), com o objetivo de auxiliar e divulgar novos roteiros turísticos destaca a importância de conhecer as características do destino ofertado, buscando compreender quais são seus atrativos, tipo de infraestrutura, serviços e produtos turísticos, e conhecer os desejos e expectativas da demanda, para qualificar seus roteiros com base nesse público.

O Brasil está situado no continente Americano e possui 8.500 km de linha de costa a leste banhada pelo oceano Atlântico. Sua costa possui uma rica biodiversidade cultural, social e ambiental com recursos hídricos e paisagens exuberantes que demonstram a potencialidade do país para a estruturação de produtos turísticos sustentáveis e de qualidade (TURISMO, 2010).

Deste grande complexo, surgem as praias naturais marítimas, antes utilizadas apenas para fins terapêuticos e com o objetivo de oferecer reestabelecimento físico e mental para as pessoas que continham maior poder aquisitivo. Porém a partir dos anos 70 no Brasil, o turismo se expande e o litoral brasileiro dá início a outras finalidades, como lazer para grande parte da população (TURISMO, 2010).

Assim, observando a praia como um espaço democrático (Art. 10 da lei n 7.661/88) na qual as pessoas podem realizar atividades diversas, contemplar as belas paisagens e curtir o ócio, o turismo de sol e praia destaca-se no litoral do Nordeste.

O turismo de sol e praia, segundo o Ministério do Turismo (2010) , é formado pelas atividades turísticas tais como transporte, hospedagem, alimentação, recepção e outras atividades complementares que estão relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor. Sendo assim, está diretamente relacionado à quantidade de horas anuais que uma localidade possui, atraindo assim, um grande número de turistas nacionais e internacionais nos períodos de mais sol.

A cidade de João Pessoa pode se beneficiar dessa demanda e atrair a atenção dos visitantes que buscam o turismo de sol e praia, em especial o público da terceira idade, uma vez que possui as principais características desse segmento. Além disso, o turismo de sol e praia compreende uma série de atividades praticadas nesse ambiente, como atividades físicas, caminhadas, passeios de triciclo e atividades de outros segmentos, viabilizando a diversificação de ofertas turísticas em um destino.

Porém, existem barreiras que podem minimizar a demanda do turismo de sol e praia pela terceira idade. O acesso ao mar, por exemplo, é uma barreira enfrentada por esse público na maioria das praias. A presença de rampas móveis e rota acessível são essenciais para que este público possa desfrutar o destino com tranquilidade.

Desta forma, o termo acessibilidade está relacionado, segundo a ABNT NBR 9050 (Associação Brasileira de Normas Técnicas), à possibilidade e condição de alcance para a utilização de edificações, mobiliários e equipamentos urbanos de forma autônoma e independente (ABNT, 2015). Logo, as condições de acessibilidade dos equipamentos e serviços turísticos podem representar um fator importante no momento da escolha de um destino pelo turista da terceira idade por proporcionar maior comodidade e conforto.

O investimento em equipamentos específicos para este público deve ser estimado pelo setor público e privado, uma vez que a terceira idade e o turismo são dois temas que vêm sendo discutidos na academia e pelo *trade* nas últimas décadas (ROSEMBERG, 1996).

O local do estudo

No contexto de João Pessoa, a praia de Tambaú é uma das praias urbanas mais visitadas pelos turistas e pela comunidade local por proporcionar uma variedade de atividades e serviços. Está localizada na cidade de João Pessoa/PB, entre as praias de Manaíra e Cabo Branco, onde situa-se um dos hotéis mais importantes da história da hotelaria em João Pessoa, não só por ser mais um empreendimento hoteleiro, mas por ser o ponto de partida para a urbanização da orla, o Hotel Tambaú (ALMEIDA, BRAMBILLA e VANZELLA, 2016).

No ano de 1967, o então governador da Paraíba João Agripino Filho, cuja atuação política e administrativa alcançou dimensão nacional (PARAÍBA, 2017) iniciou as negociações para a construção de um grande empreendimento, o Tropical Hotel Tambaú, com a assinatura do arquiteto Sérgio Bernardes, reconhecido por obras ousadas e criativas para sua época. Na década de 60, a cidade de João Pessoa não possuía grandes hotéis, e muitas vezes, havia a necessidade de realizar parcerias com residências para acomodar os visitantes. Por este motivo, houve a necessidade de construir um empreendimento que oferecesse mais conforto e luxo para os grandes empreendedores e políticos que passavam pela região (LEMOS, 2007).

Figura 1: Hotel Tambaú, João Pessoa - PB



Fonte: Hotel Tambaú, sd

A construção do Tropical Hotel Tambaú, cujo formato é de uma roleta, algo inusitado, pois estava localizado na areia da praia de Tambaú recebendo o impacto das ondas do mar, foi finalizada em 1971. Neste primeiro momento, o hotel foi administrado e implantado pela Companhia Tropical de Hotéis, pertencente ao grupo Varig (LE MOS, 2007). Neste mesmo ano, em 11 de setembro, aconteceu a inauguração do hotel, para a qual foram convidados políticos, empresários e pessoas importantes de outros estados. Segundo Leal (2001), jornalista e subsecretário de turismo na Paraíba em 1971, o Hotel Tambaú deu início à atividade turística em João Pessoa, iniciando a profissionalização da hotelaria pessoense.

Após a inauguração do Hotel Tambaú, esta região, que antes era ocupada por pescadores e pessoas que possuíam casas de veraneio, passou a atrair mais visitantes, principalmente, após a construção de

uma via pública utilizada para passeios nos períodos de veraneio, na qual se tornou uma atração da cidade (BARATTO, 2013).

A praia de Tambaú possui diversos segmentos de restaurantes e bares, assim como uma rede hoteleira que atende a todos os públicos (BRAGA, 2016). Além de proporcionar atividades diversas, a praia de Tambaú é conhecida por sua “calçadinha”, espaço destinado à caminhadas ou contemplação da paisagem. Turistas e a comunidade local aproveitam esse espaço para caminhadas e momentos de lazer.

METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se por ser uma pesquisa exploratória descritiva, de caráter aplicado, com análise qualitativa, contemplando as pesquisas bibliográfica, documental e de campo.

Emprega-se a análise exploratória devido ao pouco conhecimento que se tem sobre a temática em questão (SCHLUTER, 2003). Por sua vez, a pesquisa descritiva caracteriza-se pela intenção de se caracterizar e descrever o objeto estudado (MALHOTRA, 2011), não havendo a pretensão de se testar hipóteses. Já o caráter aplicado da pesquisa se evidencia pelo fato de que seus resultados poderão gerar oportunidades de implementação de estratégias de desenvolvimento do turismo de sol e praia.

A fim de proceder à coleta de dados, foram empregados como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica, documental e a pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica e documental foi

realizada com base em trabalhos publicados em livros, artigos científicos, documentos e sites da internet que abordassem as questões relacionadas à terceira idade, ao envelhecimento, ao turismo, à acessibilidade e ao litoral pessoense. Os dados secundários, segundo Malhotra (2011), oferecem vantagens em relação aos dados primários, uma vez que é mais rápido e fácil de ser coletado.

Contudo, para uma melhor compreensão do tema, a pesquisadora utilizou de dados primários, ou seja, dados oriundos de pesquisa realizada pela própria pesquisadora com finalidade específica de abordar o tema proposto.

Já na pesquisa de campo, foram realizadas observações e a aplicação de um *checklist* contendo informações importantes para o reconhecimento da localidade como ponto turístico acessível.

Segundo Malhotra (2011), quando uma observação acontece repetidas vezes, a fim de obter evidências suficientes sobre determinado fenômeno, sem haver manipulação do fenômeno, apenas observação e registro, temos a observação sistemática pessoal.

O *checklist* foi desenvolvido com base nas orientações básicas do turismo de sol e praia elaborado pelo Ministério do Turismo (2010) e segundo as Normas Brasileiras de Normas Técnicas (ABNT, 2004) que abordam questões de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

O instrumento de coleta de dados, *checklist*, composto por 68 itens selecionados com base naqueles que são essenciais à

acessibilidade voltada aos turistas idosos, funciona como um guia de verificação das condições de acessibilidade do local visitado. Nele, foi abordada a questão da acessibilidade nos pontos de apoio ao turista, os acessos relacionados ao tipo de calçada, rampas, obstáculos, faixas de pedestre, escadas, piso tátil; comunicação e sinalização voltada para o mapa tátil, sinalização tátil vertical, sinalização sonora nos semáforos; vagas para veículos e sua sinalização; sanitários acessíveis; a acessibilidade da praia para o mar, ou seja, se possui rampas acessíveis em direção ao mar, cadeiras anfíbias; bancos adaptáveis para a acessibilidade, módulos de referência; atividades físicas para a terceira idade e atividades físicas para a terceira idade com mobilidade reduzida.

Antes da aplicação do *checklist*, foi realizado um pré-teste na praia do Cabo Branco/PB para verificar possíveis erros que poderiam estar presentes no *checklist*.

O local de estudo limitou-se à praia de Tambaú, por ser umas das praias do litoral de João Pessoa responsável pela atração de um maior fluxo turístico de idosos, em relação às demais opções do segmento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada no mês de janeiro de 2019 e o primeiro item do *checklist* a ser analisado está relacionado ao ponto de apoio para atendimento aos turistas. Neste item foi avaliado se havia a presença de pessoas qualificadas para o atendimento de idosos, e se o

espaço era adequado para este atendimento, oferecendo condições para o acolhimento de pessoas idosas com ou sem mobilidade reduzida.

Este ponto de apoio fica localizado no Centro Turístico Tambaú – Shopping PBTUR na praia de Tambaú. Foi inaugurado no dia 05 de janeiro de 2005 com o objetivo de proporcionar informações turísticas. Essas informações visam colaborar para que o visitante possa criar um roteiro personalizado, de acordo com suas necessidades e desejos. Sendo assim, o turista recebe informações referentes aos eventos culturais que acontecem na cidade, principais bares e restaurantes que oferecem comidas regionais, cozinha contemporânea e outras, mercados de artesanatos, passeios turísticos entre outros.

Figura 2: Centro Turístico Tambaú



Fonte: Melo, 2019

Através da aplicação do *checklist* no ponto de apoio ao turista, verificou-se que os funcionários não possuem treinamento especializado para o atendimento de turistas da terceira idade, ou seja,

não há nenhuma capacitação diferenciada, o que pode comprometer a prestação da qualidade do atendimento segundo o Ministério do Turismo (2016). Para que este atendimento seja eficiente, a Cartilha do Idoso sugere recomendações gerais para o atendimento do turista idoso, como por exemplo identificar as necessidades específicas do turista, oferecer filas e assentos preferenciais e principalmente tratá-los com respeito e dignidade

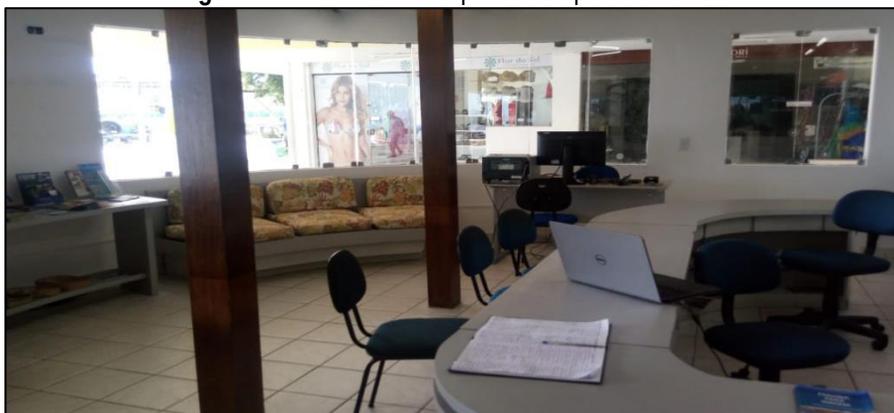
Foi analisado também se o espaço interno seria acessível aos idosos com mobilidade reduzida. Neste caso, o espaço interno do ponto de apoio oferece conforto e características básicas para um bom atendimento com o espaço amplo, cadeiras e sofá, entretanto, constatou-se alguns problemas referentes à estrutura, como a porta principal que por ser de vidro, dificulta a passagem de um P.C.R (Pessoa com Cadeira de Rodas), assim como a ausência de um espaço específico para que o cadeirante possa ser atendido.

Segundo Silva (2013), os espaços, instalações, produtos e serviços devem não apenas satisfazer os clientes, mas sim, ultrapassar expectativas e ir além do que ele necessita ou deseja.

O *checklist* abordou também as questões referentes às reformas realizadas neste ambiente para que o mesmo possa ser considerado acessível. Neste caso, constatou-se que as obras de melhorias realizadas no ponto de apoio ao turista foram realizadas apenas para manutenção, não abordando a necessidade de transformar o ambiente em um local acessível para o turista da terceira idade.

Neste ponto, é importante verificar a falta de políticas públicas voltadas para as questões de acessibilidade, uma vez que o turista, em alguns casos, necessita de atendimento diferenciado. Sendo assim, os órgãos públicos e os estabelecimentos privados devem cumprir uma série de requisitos que a legislação NBR 9050:2015, e a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) estabelecem. Este atendimento, muitas vezes, pode representar um fator importante ou até mesmo decisivo, no momento da escolha de um destino turístico (Ministério do Turismo , 2016).

Figura 3: Parte interna do ponto de apoio ao Turista



Fonte: Melo, 2019

Na praia de Tambaú, o turista também pode buscar informações no CAT – Centro de Atendimento ao Turista, inaugurado em 2016. Segundo Henrique Eduardo Alves, Ministro do Turismo, os Centros de Atendimento ao Turista têm papel fundamental na divulgação do destino para os turistas, pois é o primeiro contato que o mesmo tem ao chegar em um destino (VALADARES, 2016).

O CAT da praia de Tambaú é dividido em 6 boxes nos quais o turista pode buscar informações da SETUR (Secretaria do Turismo) recebendo mapas e material de divulgação de restaurantes, bares e roteiros turísticos; Guarda Municipal; SEMOB-JP(Superintendência Executiva de Mobilidade Pública) que oferece informações sobre pontos de táxi, itinerário do transporte público e outros; SEDURB (Secretaria de Desenvolvimento e Controle Urbano); PROCON (Secretaria Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor); SEMAM (Secretaria do Meio Ambiente) e EMLUR (Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana) (NASCIMENTO, 2016) . Um dos problemas observados no CAT é referente ao atendimento, uma vez que idosos com mobilidade reduzida, que utilizam cadeira de rodas não tem um local acessível para solicitar informações, já que o balcão mede 1,10m de altura, conforme mostra a figura a seguir:

Figura 4: Centro de Atendimento ao Turista



Fonte: Melo, 2019

Para verificar se a praia de Tambaú oferece acessibilidade ao público da terceira idade, foram analisadas as questões de acesso. No *checklist* foram pontuados os seguintes aspectos: superfície regular da calçada, largura mínima da calçada, conservação da calçada, piso tátil, piso tátil de alerta, tipo do piso (antiderrapante, derrapante, trepidante, antitrepidante), condições das rampas, os desníveis da rota acessível, se a rota acessível possui obstáculos e se os mesmos são sinalizados, possui guias rebaixadas e se as mesmas são acessíveis, faixa de pedestre pintada e iluminada, faixa de pedestre elevada e sinalizada, se possui escadas e se as mesmas são sinalizadas, grelhas no piso, dimensões apropriadas das grelhas e se as tampas de inspeção são niveladas com o piso.

A calçada possui largura superior a 1,20 m proporcionando conforto para todos que estão passeando ou realizando algum tipo de atividade física, sendo a mesma dividida para pedestres e a ciclofaixa para a realização de atividades com bicicletas, *patins* e *skaits*. A superfície da calçada está em boas condições, apresentando piso do tipo antiderrapante e antitrepidante o que facilita a caminhada oferecendo maior conforto e segurança (Figura 5).

Durante todo o percurso da calçada há a presença do piso tátil que, segundo a ABNT NBR 9050 (2015), é o piso caracterizado pela diferenciação de textura em relação ao piso adjacente para facilitar a percepção de pessoas com deficiência visual. Em alguns casos, associado ao piso tátil, está o piso tátil de alerta integrado com o objetivo de sinalizar a presença de um obstáculo.

Figura 5: Piso da praia de Tambaú



Fonte: Melo, 2019

As faixas de pedestres encontradas na praia de Tambaú são pintadas e em alguns casos foram observados faixas com um nível elevado, porém nenhuma possui iluminação. Já com relação à sinalização, observou-se apenas a indicação de acessibilidade por meio do símbolo internacional de acesso, com rebaixamento e piso tátil de alerta, como demonstrado nas figuras 6 e 7.

Figura 6: Faixa de pedestre no início da praia de Tambaú



Fonte: Melo, 2019

Figura 7: Faixa de pedestre logo após o hotel Tambaú



Fonte: Melo, 2019

Em alguns casos, foram encontrados guias rebaixadas não acessíveis com um desnível de aproximadamente 5cm, o que dificulta a subida de um P.C.R ou provocar acidentes. Segundo a ABNT NBR 9050 (2015) desníveis com mais de 15mm devem ser tratados como degraus e sinalizados.

As grelhas devem estar fora da rota acessível, porém quando são instaladas no percurso da rota acessível, os mesmos devem ter seus vãos no sentido transversal ao percurso e com dimensões máximas de 15mm (ABNT, 2015) . No percurso analisado foram encontradas grelhas na ciclofaixa e na faixa de pedestre. As mesmas estavam em sentido transversal e com vão de 10 mm, o que está de acordo com as normas.

Figura 8: Grelhas



Fonte: Melo, 2019

Ao longo do percurso da calçada pode-se encontrar espaços de acesso a praia, porém esses acessos não são acessíveis quando observados questões referentes ao turista idoso com mobilidade reduzida. Conforme as imagens 9, 10 e 11, pode-se observar que a calçada que segue em direção a faixa de areia próximo ao mar é distante, o que dificulta o acesso para um P.C.R. Seria indicado que em pelo menos um desses acessos houvesse uma rampa acessível em direção ao mar.

Figura 9: Acesso à praia



Fonte: Melo, 2019

Figura 10: Acesso a praia



Fonte: Melo, 2019

Figura 11: acesso a praia



Fonte: Melo, 2019

Dentre esses acessos, não foram encontradas escadas e rampas acessíveis. Observou-se também que os obstáculos encontrados na rota acessível foram desviados com o piso tátil seguindo as orientações da ABNT NBR 9050. Pode-se destacar como obstáculo encontrado, as lixeiras que ficam nos postes e as cabines telefônicas (orelhão). Todavia, eles possuem uma distância de 70 cm do obstáculo para o piso tátil, evitando acidentes de pessoas com deficiência visual.

Além da questão do acesso, o *checklist* também aborda as questões de comunicação e sinalização como forma de analisar se a praia de Tambaú é acessível. Neste ponto foi considerado se há a presença de informações visuais e se a mesma segue as orientações básicas de textura, cor e dimensões para que sejam perceptíveis. Segundo a ABNT NBR 9050 (2015), é importante verificar a relação do texto ou figura com a cor do fundo. A figura 12, referente à placa informativa, demonstra a falta de contraste entre a cor da placa e as letras, dificultando a visualização e a compreensão da informação.

Figura 12: Placa de sinalização



Fonte: Melo, 2019

Na figura 13, observa-se a presença de um mapa vertical, destacando que foram encontrados dois mapas: o primeiro na orla de Tambaú e o segundo do outro lado da via em frente ao Mercado de Artesanato, ambos contendo informações sobre os principais pontos do entorno do bairro de Tambaú para facilitar a orientação para os turistas, porém, para idosos ou demais turistas com deficiência visual, essas informações não são acessíveis, uma vez que não foram encontrados mapas horizontais táteis.

De acordo com a ABNT NBR 9050 (2015) , é de grande importância a presença da sinalização tátil, uma vez que a mesma oferece informações em braille ou texto em relevo para pessoas com deficiência visual, proporcionando assim, melhores condições de acessibilidade aos destinos. A sinalização sonora bem como alarmes vibratórios servem para alertar as pessoas, principalmente idosos e pessoas com deficiência visual, sobre situações que possam ser perigosas, como travessias de ruas e avenidas. Na aplicação do *checklist* na praia de Tambaú não foram encontradas sinalizações sonoras e mapas táteis, o que impacta na acessibilidade dos idosos no turismo de sol e praia.

Figura 13: Placa vertical de sinalização



Fonte: Melo, 2019

Como o perfil do turista idoso vem mudando, ou seja, os idosos não viajam necessariamente em grupos ou excursões, podendo viajar sozinhos ou com familiares e amigos em carro próprio ou locar um veículo no destino escolhido, os espaços públicos devem oferecer vagas de veículos devidamente identificadas para idosos e deficientes físicos, além de obviamente atender às necessidades dos moradores idosos. Segundo a ABNT NBR 9050 (2015) , as vagas devem ter espaço mínimo de circulação de 1,20m, caso o condutor ou passageiro tenha alguma deficiência física, ter sinalização vertical e horizontal para facilitar a identificação da vaga e se possível estar vinculada às rotas acessíveis. Na verificação realizada na praia de Tambaú pôde-se observar a ausência de sinalização horizontal, ou seja, no piso; e em todo o seu percurso foi encontrada apenas uma placa de sinalização para estacionamento de pessoas com deficiência física.

A presença de sanitários químicos também foi abordado no *checklist*, porém não foi constatada a presença dessas unidades em toda a via, sendo o turista obrigado a recorrer aos banheiros de bares e restaurantes, quando necessário.

Com o avanço da tecnologia as cabines telefônicas, também conhecidas como “orelhão” perderam seu espaço para os celulares. Apesar de estarem em desuso, as cabines telefônicas são ferramentas importantes para a comunicação, pois possibilitam que qualquer pessoa independente da sua localidade, consiga se comunicar com outra (ANATEL, 2015) . Conforme as imagens 15 e 16, observa-se que apesar desse processo de transferência do uso do orelhão para a

utilização de celulares, ainda são encontradas cabines telefônicas na praia de Tambaú, o que proporciona segurança para as pessoas que necessitem utilizar esse aparelho para a comunicação.

Figura 15: Orelhão



Fonte: Melo, 2019

Figura 16: Orelhão



Fonte: Melo, 2019

Outro ponto importante são os módulos de referência (M.R) destinados para pessoas em cadeira de rodas (P.C.R), que, segundo as Normas Brasileira NBR 9050 (2015) , deve conter uma projeção de 0,80m por 1,20m. Seguindo essas recomendações foram encontrados dois espaços com bancos e estacionamento para bicicleta que podem ser utilizados por pessoas com cadeira de rodas pois possuem largura de 1,45m e 3,30 m respectivamente. A altura desses bancos é de 45 cm tornando-se mais acessível que os demais bancos da praia que possuem apenas 35cm de altura. Essa diferença afeta as condições físicas dos turistas, principalmente os idosos, pois com bancos mais baixos, há a dificuldade de sentar e levantar.

Outro ponto observado é em relação às atividades físicas e jogos disponíveis para os turistas da terceira idade no segmento sol e praia. Atividades recreativas e educativas tem por objetivo oferecer melhor qualidade de vida por meio de ações que estimulam o desenvolvimento individual e coletivo dos participantes, além de promover autoestima e integração (SESC PB, 2018).

A Prefeitura Municipal de João Pessoa e a Secretaria Municipal de Saúde vêm oferecendo atividades físicas para a população local e turistas, no Busto de Tamandaré, espaço que separa as praias de Tambaú e Cabo Branco e no Largo da Gameleira, espaço que separa as praias de Tambaú e Manaíra, no período da manhã e final da tarde com o objetivo de oferecer uma vida mais saudável (PAIVA e OLIVEIRA, 2018).

Além disso o turista idoso encontra na areia da praia espaços disponíveis para a prática de esportes como Volei, futevôlei, futebol e basquete, como mostra a figura 17.

Figura 17: Espaço destinado às atividades físicas



Fonte: Melo, 2019

Já para o turista que tenha algum tipo de deficiência ou mobilidade reduzida, a praia de Tambaú não oferece acesso com rampas de madeira para o banho de mar, assim como as cadeiras anfíbias e monitores treinados para atender esse público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste contexto, o estudo proposto buscou fomentar a discussão sobre a acessibilidade dos idosos ao turismo de sol e praia, com o intuito de subsidiar a reflexão sobre essa temática, destacando a

possibilidade de interação com os demais pesquisadores que se voltam aos temas do envelhecimento, da acessibilidade e do turismo.

O turismo de sol e praia para os idosos é um segmento de mercado que irá contribuir para a geração de empregos e oportunizar condições de trabalho para os egressos em um nicho de mercado que mostra grandes possibilidades de crescimento, uma vez que os destinos turísticos devem oferecer, além de infraestrutura e atrativos, uma gama de profissionais que recebam, orientem e assessorem o visitante.

Assim, promover o estudo sobre os idosos e a acessibilidade turística no segmento sol e praia é uma ação que visa criar condições para a integração dos idosos nas atividades turísticas, de forma a contribuir para que se mantenham ativos. E mais, visa trazer a conscientização sobre as necessidades e demandas da terceira idade, sendo de grande valia para a população local.

Como considerações para que a praia de Tambaú torne-se mais acessível, indica-se adequar o CAT para o atendimento acessível, inserir placas de comunicação e sinalização com cores adequadas para melhorar a comunicação e compreensão das informações, assim como acrescentar em pontos estratégicos o mapa tátil acessível, atendendo às necessidades dos deficientes visuais e de cadeirantes.

A instalação da sinalização sonora nos semáforos e a identificação das vagas de veículos para cadeirantes e idosos deve ser adotada, assim como, aproximar essas vagas da rota acessível, oferecendo assim, melhores condições de vida para a comunidade local

e conseqüentemente para aqueles que escolhem esse destino turístico como local favorável para desfrutar de beleza, conforto e segurança.

Banheiros acessíveis próximos às rotas acessíveis, a capacitação de monitores para o bom atendimento ao público da terceira idade e rampas de acesso, são essenciais para ter uma praia acessível.

Apesar da praia de Tambaú ter passado por reformas, que tiveram início em 2015 e finalizadas em 2016, que melhoraram as condições da calçada com relação ao piso antitrepidante e antiderrapante, implantação do piso tátil, melhoramento na iluminação e outros pontos, pode-se observar que alguns itens ainda encontram-se desconformes para ser considerada acessível. Porém, com políticas públicas bem definidas realizando projetos voltados ao bem comum, há condições de melhorar a acessibilidade desta praia.

Essas sugestões são indicadas para tornar uma das praias mais visitadas pela comunidade local e por turistas uma praia mais acessível para o público da terceira idade e para os demais. Atender bem o turista, oferecendo boas condições de infraestrutura, faz com que o turismo se desenvolva e conseqüentemente traz melhores condições para a população, com relação à estrutura, segurança e opções de lazer.

REFERÊNCIAS

ABNT, N. B. **ABNT NBR 9050**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2015.

ALMEIDA, D. W. G. D.; BRAMBILLA, A.; VANZELLA, E. A evolução histórica da hotelaria na cidade de João Pessoa: uma revisão bibliográfica. **Revista Mangaio Acadêmico**, João Pessoa, 1, 2016.

ANATEL. **Anatel**: orelhão, 2015. Disponível em: <<http://www.anatel.gov.br/consumidor/telefonica-fixa/orelhao>>. Acesso em: 30 Janeiro 2019.

BARATTO, R. Memória João Pessoa. **Portal Memória João Pessoa - Projeto de Extensão vinculado ao Departamento de Arquitetura da Universidade Federal da Paraíba**, 2013. Disponível em: <<http://www.memoriajoaopessoa.com.br/>>. Acesso em: 05 Janeiro 2019.

BRAGA, G. H. Ministério do Turismo. **Ministério do Turismo - Novo calçadão impulsiona turismo em João Pessoa**, 2016. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/5842-novo-cal%C3%A7ad%C3%A3o-impulsiona-turismo-em-jo%C3%A3o-pessoa.html>>. Acesso em: 10 Abril 2019.

BRAMBILLA, A.; VANZELLA, E.; BAPTISTA, M. M. R. T. **TURISMO CULTURAL NA CIDADE DE JOÃO PESSOA: um olhar focado no turista**, João pessoa, 2012.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Portal do envelhecimento, Viaja mais melhor idade**, 2014. Disponível em: <www.portaldoenvelhecimento.com/turismo/item/3332-viaja_mais_melhor_idade>. Acesso em: 10 abril 2017.

LEAL, W. **O real e o Virtual no turismo da Paraíba**. João Pessoa: Arpoador Gráfica, 2001.

LEMONS, D. Hotel tambaú - Fragmentos de uma história, João Pessoa, 2007.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing**. 6. ed. [S.l.]: Bookman, 2011.

MARLI, M. Agência de Notícias IBGE - Expectativa de vida dos Brasileiros, 2017. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18469-expectativa-de-vida-do-brasileiro-sobe-para-75-8-anos>>. Acesso em: 18 Janeiro 2019.

MINISTÉRIO do Turismo. **Ministério do Turismo - Dicas para atender bem Turista idoso**, 2016. Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/images/pdf/27_09_2016_cartilha_idoso.pdf>. Acesso em: 22 Janeiro 2019.

NASCIMENTO, H. João Pessoa.pb.gov. **João Pessoa.pb.gov- Centro de Atendimento ao Turista realiza em média 360 atendimentos por mês**, 2016. Disponível em: <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/centro-de-atendimento-ao-turista-realiza-em-media-360-atendimentos-por-mes/>>. Acesso em: 22 Janeiro 2019.

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e Desenvolvimento: Planejamento e Organização**. São Paulo: Atlas, 2001.

PAIVA, R.; OLIVEIRA, M. Prefeitura de João Pessoa - PMJP incentiva prática de exercícios físicos ao ar livre com a Orla mais iluminada, 2018. Disponível em: <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/pmjp-incentiva-pratica-de-exercicios-fisicos-ao-ar-livre-com-a-orla-mais-iluminada/>>. Acesso em: 31 Janeiro 2019.

PARAÍBA, T. D. C. D. Tribunal de Contas da Paraíba, 2017. Disponível em: <<http://tce.pb.gov.br/noticias/homenagem-a-agripino-leva-grande-publico-ao-hotel-tambau>>. Acesso em: 5 Janeiro 2019.

ROSEMBERG, J. E. **Turismo Social e Terceira Idade: Desafios emergentes**, Rio de Janeiro, 1996. Fundação Getúlio Vargas.

SCHLUTER, R. **Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2003.

SESC PB. **SESC PB**, 2018. Disponível em: <<http://www.sescpb.com.br/2016/index.php/contato/item/477-sesc-realiza-atividades-para-a-terceira-idade-no-mes-de-abril>>. Acesso em: 31 Janeiro 2019.

SILVA, F. B. D. **A Psicologia dos Serviços em Turismo e Hotelaria - Entender o Cliente e atender com eficiência**. Rio de Janeiro: Senac, 2013.

SILVA, L. R. F. Terceira idade: Nova identidade, reivenção da velhice ou experiência geracional? **Revista de saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, 2008.

TURISMO, M. D. **Orientações Básicas: turismo de sol e praia**. Brasília: [s.n.], 2010.

TURISMO, M. D. Ministério do Turismo. **Ministério do Turismo - Cartilha do idoso - Dicas para atender bem turista idoso**, 2016. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/pdf/27_09_2016_cartilha_idoso.pdf>. Acesso em: 23 Janeiro 2019.

VALADARES, C. Ministério do Turismo. **Ministério do Turismo - Para atender bem ao Turista**, 2016. Disponível em:

<<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/5901-para-atender-bem-ao-turista.html>>. Acesso em: 22 JANEIRO 2019.

VANZELLA, E. **O impacto nos gastos com interações da população idosa, nas capitais brasileiras, em razão da migração da população idosa**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2018.